

219

AVALIAÇÃO DA CAPACITAÇÃO ESPERMÁTICA ESPONTÂNEA NO SÊMEN OVINO DESCONGELADO. Felipe Ledur Ongaratto, Daniela Sherer da Silva, Paula Rodriguez Villamil, Artur Emilio da Silva, Maicon Bonini Faria, Eduardo Allix, Mateus da Costa Lange, Natália Schmidt Arruda, Jose Luiz Rigo Rodrigues (orient.) (UFRGS).

Espermatozoides mamíferos após a ejaculação não são capazes de fecundar os oócitos, mesmo apresentando motilidade e aparente normalidade morfológica. Esta habilidade é adquirida no trato feminino em um processo tempo dependente denominado capacitação espermática. Existem estudos que mostram que a capacitação pode ser induzida pelo processo de congelamento/descongelamento do sêmen. O objetivo do experimento foi determinar a taxa de capacitação espontânea em diferentes intervalos de tempo pós descongelamento de espermatozoides de ovinos. Três palhetas de sêmen (250 µL) foram descongeladas em banho-maria a 37 °C por 20 segundos e diluídas em 3 mL do meio Sperm-Talp. Imediatamente após a motilidade e o vigor espermático foram avaliados, mantendo-se as amostras em estufa à temperatura de 37 °C, com atmosfera saturada contendo 5% CO₂. As taxas de capacitação espermática espontânea, com reação acrossômica (CCR), sem reação acrossômica (CSR) ou não capacitado (NC) foram avaliadas após a descongelação (0 hora), uma e três horas subsequentes, sendo os espermatozoides corados com o auxílio da técnica da clortetraciclina. Os resultados parciais observados até o momento foram os seguintes: 1) zero hora (pós descongelamento): 7, 37% (59/800) CCR, 48, 50% (388/800) CSR e 44, 13 (353/800) NC; 2) uma hora pós descongelamento: 8, 97% (72/802) CCR, 58, 87% (471/802) CSR, 32, 29% (259/802); três horas pós descongelamento: 10.11% (81/801) CCR, 69, 04% (553/801) CSR, 20, 85% (167/801). O número de amostras será ampliado, para a realização de uma adequada análise estatística dos dados obtidos. (CNPq).